

FINANÇAS - B1

Ouro chega à marca de US\$ 1,6 mil

O ouro registrou recorde histórico ao fechar cotado acima de US\$ 1.600 por onça pela primeira vez na Bolsa Mercantil de Nova York.



OPINIÃO - A2

Antonio Delfim Netto

A construção de uma sociedade "justa" é um processo histórico longe de se ter esgotado.

FINANÇAS - B1

Seguro-viagem bate recorde

O seguro-viagem teve crescimento de 87,03% em maio, com prêmios de R\$ 2,9 milhões, de acordo com números da FenaPrevi.

BOVESPA
↓ -1,08%
ONTEM

58.837
PONTOS

DÓLAR COMERCIAL
↑ +0,25%
ONTEM

R\$ 1,579
US\$ 1,00

EURO
↓ -0,41%
ONTEM

R\$ 2,2226
€ 1,00

PETRÓLEO WTI
↓ -1,35%
ONTEM

US\$ 95,93
BARRIL

CAFÉ ALTA MOGIANA
↓ -0,89%
ONTEM

R\$ 452,22
SACA

Pimentel aposta na criatividade para driblar dólar fraco

SÃO PAULO

Pouco mais de seis meses depois de assumir o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel confirma a tendência do governo de Dilma Rousseff de ter uma postura mais dura com a importação de produtos que tiram a competitividade da indústria local. Ao mesmo tempo o ministro minimiza a questão cambial e pede que exportadores sejam mais criativos na hora de exportar.

Em entrevista exclusiva ao DCI, Pimentel reconhece que o real valorizado traz dificuldades pontuais às empresas. "O câmbio diminui a competitividade dos nossos produtos, mas não é empecilho para o comércio exterior brasileiro. Países desen-

volvidos têm moeda forte e nem por isso deixam de exportar", ressalta.

Pimentel reafirma que o governo vai agir com firmeza quando achar que é necessário aos interesses nacionais. "Dentro das regras da Organização Mundial do Comércio, o governo sempre atuará na defesa dos produtores e dos industriais brasileiros. Quando for

preciso endurecer, o faremos, como, por exemplo, com a aplicação de medidas de defesa comercial", comenta. A China é um dos principais atores destes problemas, mas, segundo Pimentel, o Brasil quer, na verdade, uma parceria para buscar mais investimentos.

KARINA NAPPI

→ ESPECIAL | PÁG. A4

Resumo

País está atento à crise norte-americana

O vice-presidente da República, Michel Temer, disse ontem que o governo brasileiro está acompanhando o panorama econômico internacional, em especial a situação dos EUA.

→ POLÍTICA | PÁG. A6

Delcídio Amaral defende agenda econômica

Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, ele defende a votação prioritária de temas como a Reforma Tributária e os royalties do pré-sal, no segundo semestre.

→ POLÍTICA | PÁG. A6

Começa hoje reunião para decidir taxa Selic

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) inicia hoje reunião, que termina na quarta-feira, para decidir a nova taxa básica de juros, que deve ir a 12,50% ao ano.

→ POLÍTICA ECONÔMICA | PÁG. A3

China compra US\$ 7,3 bi em títulos dos EUA

Enquanto o governo dos Estados Unidos busca ampliar o teto da dívida pública, a China eleva sua posição em títulos do Tesouro dos EUA, em maio, em US\$ 7,3 bilhões.

→ INTERNACIONAL | PÁG. A10

BC mira no cartão de crédito consignado

O Banco Central divulgou ontem mais uma medida macroprudencial. Desta vez, o objetivo é desestimular as operações com cartão de crédito consignado superiores a 36 meses.

→ FINANÇAS | PÁG. B1

Recorde de receita na Zona Franca de Manaus

Polo Industrial de Manaus faturou US\$ 16,3 bilhões de janeiro a maio deste ano. O valor recorde é 22,85% maior do que o acumulado nos cinco primeiros meses do ano passado.

→ INDÚSTRIA | PÁG. A8

Rede Zaffari pode ser número 1 no varejo

Com presença no Rio Grande do Sul e em São Paulo, a supermercadista Zaffari pode se tornar a maior do ramo inteiramente nacional se o Casino assumir o Grupo Pão de Açúcar.

→ COMÉRCIO | PÁG. B3

Ministros da UE se encontram quinta-feira

A reunião de cúpula da zona do euro, agendada para quinta-feira, deve encontrar solução "intermediária" para a crise da dívida da Grécia. Esta é a forma para resolver o impasse.

→ INTERNACIONAL | PÁG. A10

Brasil perde US\$ 7 bi para papel e celulose

SÃO PAULO

As mudanças das regras relacionadas à venda de terras a estrangeiros, impostas pelo parecer da Advocacia Geral da União (AGU), têm freado os investimentos na área de plantio de florestas para o setor de papel e celulose. Segundo a presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Elizabeth de Carvalhaes, já foram represados cerca de US\$ 7 bilhões em recursos que poderiam ter sido colocados no País para essa atividade.

A suspensão dos planos da europeia Portucel Soporcel em investir R\$ 4,8 bilhões no Mato Grosso do Sul é apenas mais um caso de dificuldade que foi criado com a mudança na legislação brasileira.

"Este é um problema sério e grave, temos trabalhado com o governo para chegarmos a uma solução o mais rápido possível",

afirmou a representante do setor. Embora entenda a motivação do governo e da AGU, de preservar o território brasileiro, Elizabeth lembra que a aquisição de terras para plantação de florestas "é um negócio de companhias nacionais de capital misto que estão no País, possuem CNPJ e pagam tributos".

Reflexo dessa percepção está na forma como a Portucel avaliou os investimentos no Brasil.

Apesar de ter assinado, no segundo trimestre do ano passado, um protocolo com o Governo do Mato Grosso do Sul, em março deste ano a companhia fez novas análises de opções, tanto no Brasil como em outros países, como Uruguai, Angola e Moçambique. E decidiu pelo investimento nesta última região.

Moçambique, assim, deve re-

ceber US\$ 2,3 bilhões em aportes até 2025. Mesmo com tudo isso, o Brasil tende a fechar o ano com uma produção de 14,8 milhões de toneladas de celulose. Se este número se confirmar, será um crescimento de 6% sobre os 14 milhões de toneladas do ano passado, estimou a presidente da entidade que representa a indústria de celulose e papel.

O planejamento do setor, porém, aponta um incremento maior da produção da commodity.

De acordo com a executiva, nos próximos oito anos o País deverá elevar sua produção para algo entre 20 e 22 milhões de toneladas de celulose, e dessa forma ultrapassar o volume que é produzido pela China.

MAURÍCIO GODOI

→ INDÚSTRIA | PÁG. A8



Elizabeth Carvalhaes

Trabalho domina os temas para repercussão

SÃO PAULO

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem hoje pelo menos 13 temas que aguardam que sua repercussão geral seja reconhecida pelos ministros. Destes, cinco dizem respeito a assuntos do Direito do Trabalho, como contratos, horas extras e adicionais, acordos e anistia a trabalhadores. Os temas representativos de controvérsia totalizam hoje 271 processos.

De 2007 até hoje, os tribunais superiores enviaram no total 18.725 processos distribuídos com preliminar de repercussão, e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) é a origem da maioria dos casos.

A repercussão já possibilitou ao STF reduzir o estoque de recursos em 56% e diminuir em 72% as ações distribuídas.

ANDRÉIA HENRIQUES

→ LEGISLAÇÃO | PÁG. A5

Aluguel de galpão em SP já é o 4º mais caro do mundo

SÃO PAULO

A chegada de novas indústrias e fábricas ao Estado de São Paulo está impactando o setor imobiliário e alterando o custo dos terrenos. Hoje, no estado, o metro quadrado (m²) de um galpão tem o quarto valor mais alto do mundo, à frente do praticado em Londres, Cingapura e Hong Kong, por exemplo. Além disso, até o final de 2011 é estimado um crescimento de mais de 600 mil m² desses imóveis, apenas na Grande São Paulo, conforme estudo da Herzog Imóveis, empresa com foco na comercialização e administração de galpões industriais.

As regiões com maior procura são Guarulhos, Barueri, Osasco, Jandira e Itapevi, cuja taxa de vacância atual é de 1%. Barueri lidera o ranking de valor médio de locação de galpões isolados: R\$ 30,00 por m². Construtora de imóveis do ABC Paulista, a MBIGucci ampliou a sua atuação ao construir galpões na região. "A chegada do Rodaanel tende a aumentar ainda mais essa demanda", afirmou Marcos Bigucci, diretor da empresa.

A MBIGucci está investindo R\$ 63 milhões na construção de 26 galpões, que ficarão entre as Rodovias Anchieta e Imigrantes, em

Diadema. Quem também amplia aportes no ramo é a GR Properties, que inaugurou o GR Jundiaí e identificou novas oportunidades na área, tanto que a empresa já iniciou a construção de um condomínio de galpões industriais em Campinas e vai lançar outro na região em pouco mais de um mês, além do GR Sumaré Industrial Park, em um terreno de 400 mil m². O empreendimento será subdividido em lotes industriais de mil m², em um condomínio fechado, informa o diretor-geral da GR Properties, Guilherme Rossi.

PAULA CRISTINA

→ SERVIÇOS | PÁG. A9

Ceará quer atrair R\$ 35 mi e voltar a produzir etanol

SÃO PAULO

De olho no debate sobre a produção de etanol, o Ceará pretende atrair investimentos da ordem de R\$ 35 milhões para a retomada da sua produção do combustível renovável, suspensa há seis anos.

A União Nordeste dos Produtores de Cana (Unida) e o governador do Ceará, Cid Gomes (PSB), avaliam a possibilidade da retomada de funcionamento da Usina Manoel Costa Filho, considerada a maior do estado e paralisada desde 2005. Uma possibilidade é a aquisição da usina pela Petrobras Bicomcombustíveis.

DANIEL POPOV

→ AGRONEGÓCIOS | PÁG. B10

Amapá Shopping custará R\$ 122 milhões à Tenco

SÃO PAULO

Com a meta de ser a pioneira do ramo de centro de compras em cidades como Macapá (AP), o norte do País, a construtora Tenco Realty anuncia a criação do Amapá Garden Shopping, obra cujo investimento é estimado em R\$ 122 milhões e tem previsão de ser finalizado no ano que vem.

Segundo Adriana Gribel, diretora da Tenco Realty, o projeto envolve área bruta locável de 29 mil metros quadrados, para 150 lojas, como Casa do Pão de Queijo, Renner, Marisa e Riachuelo. Serão 5 lojas-âncoras, 1 hipermercado, 9 megalojas, 6 salas de cinema—uma com tecnologia 3D.

A meta é ousada, mas "a empresa tem o perfil de atuar em ci-

dades afastadas dos grandes centros onde é detectado aumento da renda da população", explica a executiva da Tenco.

A ideia é seguir os passos da BRMalls, líder do setor de administração de centros de compras. Ontem, a empresa anunciou um desempenho vigoroso no segundo trimestre deste ano, quando viu as lojas de seus empreendimentos acumularem um faturamento de R\$ 3,7 bilhões, com incremento de 23,7% das vendas no período, em relação à igual época de 2010. Conforme a empresa, as "lojas-satélites" foram as maiores responsáveis pelo lucro.

BRUNO DE OLIVEIRA

BRUNO CIRILLO

→ COMÉRCIO | PÁG. B3

DEM e PTB rejeitam aliança com PMDB em prol de Chalita

SÃO PAULO

Dirigentes do DEM e do PTB rejeitaram as notícias de que estariam dialogando com setores do PMDB com vistas ao apoio da candidatura do deputado federal Gabriel Chalita à Prefeitura de São Paulo em 2012. O vice-presidente Michel Temer, que trouxe Chalita para o PMDB, teria garantido ao deputado a sua candidatura e a presidência do diretório municipal com liberdade para atrair aliados em potencial. Mas os Democratas recusaram esse diálogo, "até porque já temos nosso candidato à prefeitura, e ele se chama Rodrigo Garcia". O presidente nacional do DEM, senador José Agripino Maia (RN), disse que o seu partido é aberto ao diálogo sobre questões nacionais, mas não discute apoios pontuais para as eleições municipais do ano que vem. Admitiu que, numa eventual parceria, "o PSDB seria o sócio".

→ POLÍTICA | PÁG. A6

ÍNDICE

CADERNO A	
Opinião	A2
Índice de Empresas	A2
Política Econômica	A3
Especial	A4
Legislação	A4
Política	A5
Indústria	A6
Serviços	A9
Internacional	A10
CADERNO B	
Finanças	B1 e B2
Comércio	B3
Indicadores	B4 a B9
Agronegócios	B10
CADERNO C	
São Paulo	C1, C2 e C6
Legal	C3 a C5 e C7 a C14
CADERNO D	
Institucional	D1 a D12
CADERNO E	
Especial Padarias	E1 a E20

Com maior diversidade de produtos e serviços, e sofisticação dos espaços, a indústria da panificação trabalha para ampliar o consumo dos brasileiros

→ ESPECIAL PADARIAS